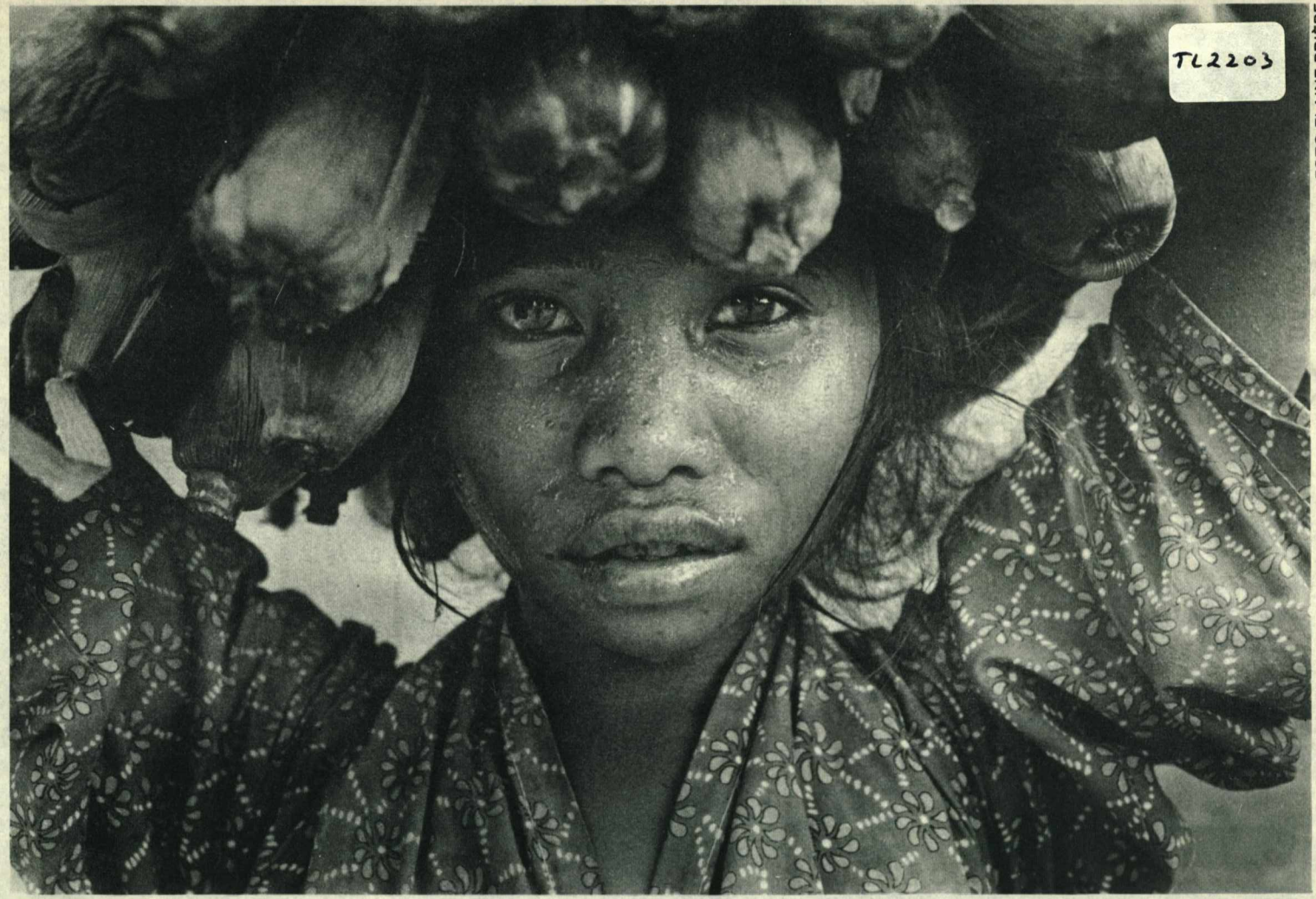

Esta criança chora

7 Dezembro Dia Internacional de Solidariedade com Timor-Leste

Chora o pai que nunca conheceu... o pai de Joana Domingues caíu prostrado pelas balas dum pára-quedista indonésio no cais-ponte de Dili, há onze anos, numa manhã cinzenta; o seu corpo, juntamente com centenas de outros, deu à costa dias depois, desfigurado...

Chora a mãe... morta em 1978 de doença e de fome; chora os irmãos: dois deles fugiram da cidade para se juntarem com "os do mato" (a guerrilha), estando actualmente dados como desaparecidos ou mortos; o terceiro está desde 1983 detido na aldeia estratégica (campo de concentração) de Purugoa.

A Joana está agora sozinha... vive em casa de uma tia-avó em Dili: é o último familiar que lhe resta.

Ela provavelmente não sabe que dia 7 de Dezembro, em muitos países espalhados pelos cinco continentes é assinalada a data do 11.º Aniversário da invasão indonésia de Timor-Leste, como "Dia Internacional de Solidariedade" com esse povo que persiste em querer construir o seu futuro livre e independente.

Joana está longe, num país isolado do mundo exterior, onde as organizações humanitárias e os jornalistas não podem entrar livremente, onde ter opinião pode custar a vida.

Se ela pudesse falar consigo, dir-lhe-ia o quanto espera de si, de nós, portugueses. Ela quereria que o Estado português fosse firme e digno na defesa do seu povo: que os embaixadores portugueses tivessem orientações concretas de actuação e que as pusessem em prática, que informações idóneas sobre violações dos direitos humanos em Timor-Leste não ficassem sem posição pública do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que fosse exercida pressão diplomática junto dos países aliados (CEE, NATO), que declarações e práticas pró-indonésias desses países (caso da venda de armas) fossem condenadas oficialmente, que as negociações (secretas) que prosseguem entre Portugal e a Indonésia incluíssem representantes do povo timor...

A Joana lembrar-lhe-ia as particulares responsabilidades que incumbem ao Estado português e portanto a todos nós; dir-lhe-ia que conta consigo e com o peso da opinião pública portuguesa, que é afinal a dos cidadãos informados e conscientes; dir-lhe-ia que esse peso é muito maior que aquilo que supõe...

A Joana quereria que o sacrifício dos seus 200.000 compatriotas já mortos e dos milhares que continuam a Resistência armada nas montanhas de Timor-Leste não tivesse sido em vão...

A Joana acredita que o riso e a felicidade são possíveis em Timor-Leste.

CDPM - Comissão para os Direitos do Povo Maubere • R. Pinheiro Chagas, 77 - 2.º Esq. 1000 LISBOA